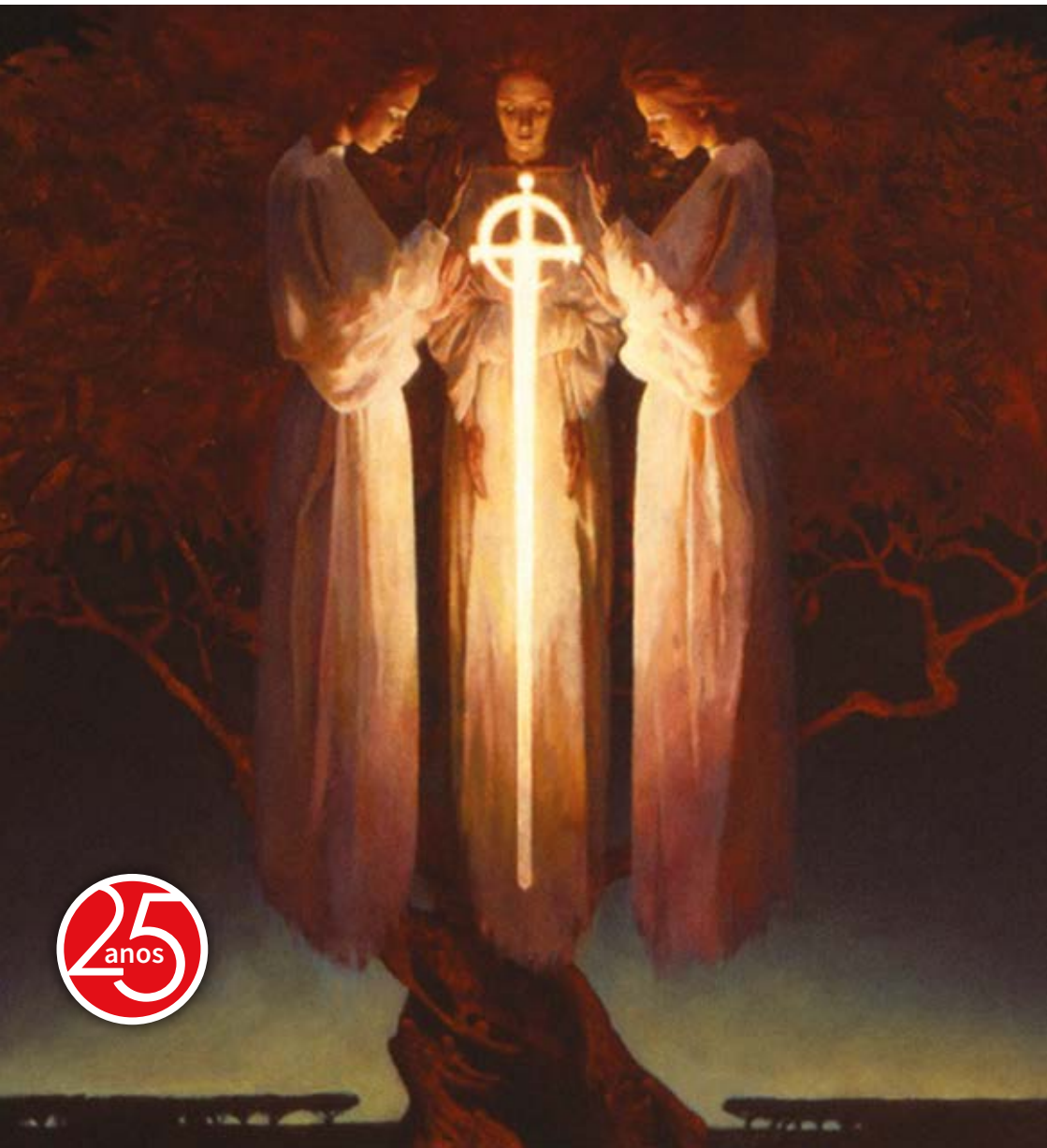




# Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre  
Setembro 2020

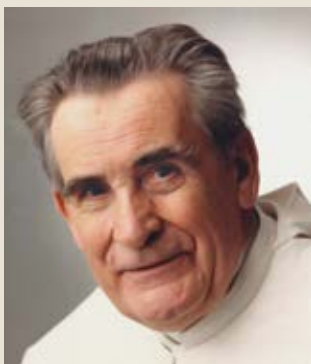




## EVANGELIZAÇÃO

### **Setembro: Respeito pelos recursos do planeta**

*Rezemos para que os recursos do planeta não sejam saqueados, mas partilhados de forma justa e respeitosa.*



### **Pe. Werenfried van Straaten, fundador da AIS**

*As pessoas de hoje já não se deixam convencer  
por um Evangelho no papel,  
mas sim por uma Boa Nova transmitida em gestos concretos de amor.  
Não há ameaça de guerra, crise económica  
ou catástrofe ecológica que nos liberte deste dever.*

**ERRATA:** Nas "Sementes de Esperança" de Julho-Agosto 2020, na página 11:  
A oração *Augusta Rainha* foi escrita pelo Pe. Luís Eduardo Cestac, o qual foi apenas o depositário da oração e não a pessoa que teve a visão e revelação da Virgem Maria.

# A mensagem de Nossa Senhora na aparição de Setembro

Nestes tempos complexos e difíceis que estamos a viver, tenho meditado longamente nesta frase de São Tomás de Aquino: “Deus não permitiria o mal se dele não pudesse retirar um bem maior”. Desde Março, tenho procurado descobrir o bem maior que Deus tem permitido retirar deste mal, quando muitas liberdades fundamentais têm sido limitadas, por razões de “saúde pública”. Quanto sofrimento deve ter causado às comunidades cristãs não poderem celebrar as suas festas; quanto sofrimento deve ter causado aos cidadãos não poderem gozar livremente do sol e das praias neste Verão, quente como todos os Verões. Tem valido a pena tanto sacrifício?

Mas um pensamento mais intenso me tem acompanhado: por causa da saúde (pública e privada) temo-nos pacientemente submetido às indicações da DGS. O que é facto é que a pandemia conseguiu fazer o que a lei de Deus não tinha: o distanciamento social, os cuidados de higiene, a contenção nas manifestações de afecto... Muitos sacerdotes tinham abandonado o rito da “purificação das mãos”, no momento do ofertório, antes da oração eucarística. Mas quantas abluções e purificações foram introduzidas na Missa por causa do coronavírus!...

Por causa da saúde (pública e privada, pessoal) somos capazes de sacrificar tudo. Mas pergunto-me: mas pela saúde da alma, aquela saúde que se traduz na vida em graça, cujas regras de higiene estão regulamentadas pelos mandamentos da lei de Deus, que Jesus veio trazer à perfeição, duma

vida que é mais forte do que a morte, que, começando no tempo, dura até à vida eterna e é a única que verdadeiramente merece esse nome de “saúde” e de “vida”, estamos dispostos a sacrificar tudo? A hierarquia da Igreja parece que hoje está mais preocupada com a “saúde pública”, com a economia sustentável, com a ecologia e a defesa da casa comum do que com o reino de Deus e a sua justiça, com o único necessário, porque o resto vem por acréscimo. Parece que hoje estamos preocupados mais com o “resto” do que com o essencial!... Vem-me à mente as palavras de Jesus: “se o sal deixar de temperar, não serve para nada! É deitado fora!” Devíamos preocupar-nos com a “saúde da alma” pelo menos com a mesma atenção com que o fazemos com a saúde do corpo! Porque a saúde plena começa pela “alma”, pela “mente”, segundo um axioma clássico, que uma importante marca comercial actual assumiu como lema: “anima sana in corpore sano” (= mente sã num corpo são).

Na aparição de Julho, Nossa Senhora mostrou o “inferno” aos Pastorinhos, não só o inferno escatológico, mas também o “inferno” neste mundo: as guerras, as destruições de nações inteiras, as ideologias perversas e outras coisas terríveis. Para evitar ambos, o inferno escatológico e os infernos iminentes à história, Nossa Senhora pediu poucas coisas: que os Pastorinhos não ofendessem mais a Nossa Senhora; que oferecessem sacrifícios pela conversão dos pecadores (aceitando todas as contrariedades por amor

## Reflectir

e reparação dos pecados cometidos contra o Coração de Jesus e o Coração Imaculado de Maria), que rezassem o terço todos os dias, e que havia de pedir a consagração dos primeiros sábados ao seu Imaculado Coração.

Os Pastorinhos empenharam-se tanto em fazer tudo como Nossa Senhora lhes pediu, que, na aparição de Setembro, disse-lhes estas palavras: “Deus está contente convosco!” E acrescentou: “Deus não quer sacrifícios extraordinários, mas aceitar por amor tudo o que vos acontece.” Por isso, não deviam usar a corda apertada sobre a pele durante a noite!...

Parece-me que estamos hoje a viver tempos semelhantes àqueles do primeiro quartel do século passado: guerras, violências, terrorismo, perseguições à Igreja, ao Santo Padre, aos Padres, aos cristãos... Por isso, o que foi dito aos Pastorinhos, acredito, é dito hoje a cada um de nós. Valia a pena que os meus leitores lessem as Memórias da Irmã Lúcia, porque a Mensagem que ela deixou aí registada é para os nossos dias: nós pertencemos ao futuro a que a Mensagem se referia, como, aliás, o Papa Bento XVI recordou na sua viagem apostólica a Portugal em Maio de 2010: “enganam-se aqueles que pensam que o segredo de Fátima diz respeito ao passado; ele diz respeito ao futuro.”

Por isso, eu pergunto a mim mesmo: depois destes meses de sofrimento, será que Nossa Senhora nos diria, “Deus está contente convosco?” Eu bem gostava, mas receio que não. Se Deus não estiver contente connosco, de pouco ou de nada servirão as cautelas ou os cuidados de saúde. Devemos ter todo o cuidado com a saúde! Mas, por mais cuidados que tenhamos, ela é um bem precioso mas passageiro, e um dia há-de chegar em que tudo deixaremos para trás, no momento da nossa morte, a hora mais solene da nossa vida: “Rogai, por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte”, rezamos todos os

dias na Ave-Maria. Medito com insistência naquela cena evangélica em que Jesus vai ter com os discípulos, na quarta vigília da noite, caminhando sobre as águas. No meio da tempestade, e apavorados porque pensavam que era um fantasma, os discípulos ouviram a voz firme do Senhor que lhes dizia: sou Eu! Não temais! Noutra altura Jesus disse: “não tenhais medo dos que podem fazer mal ao corpo! Temei antes aquele que pode fazer mal à alma e perder-vos.” E ainda: “Não tenhais medo! Eu venci o mundo.” Em Fátima, tanto o Anjo como Nossa Senhora começavam por acalmar os Pastorinhos: “Não tenhais medo! Eu não vos faço mal!” Quantas vezes ouvimos o Papa S. João Paulo II dizer: “Não tenhais medo!”

Por isso, insisto nestas Palavras de Nossa Senhora, para sermos fortes no combate que temos de travar todos os dias contra as ameaças à nossa saúde, tanto do corpo como da alma:

“Quando rezardes o terço, dizei depois de cada mistério: ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o céu, principalmente aquelas que mais precisarem” (Mem IV, 163-167).

“...continuem a rezar o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário, para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer” (Mem IV, 162).

Tomemos estas palavras de Nossa Senhora muito a sério – “Se fizerem o que Eu vos disser...” - porque o que ela em Fátima pediu foi o mesmo que disse aos servos nas bodas de Caná: “fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5). E no meio das tribulações actuais do mundo, poderemos sentir as “consolações de Deus”

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj  
Assistente Espiritual da Fundação AIS

**Superfície**  
112.492 km<sup>2</sup>

**População**  
9 milhões

**Religiões**  
Muçulmanos: 96,3%

Cristãos: 2%

Hindus: 1,3%

Outros: 0,4%

**Língua oficial**  
Urdu e Inglês



## PAQUISTÃO

# A ESCALADA DO TERRORISMO

*O “país dos homens puros” tem má reputação. Miséria, terrorismo e abusos em relação às minorias dominam os títulos dos média. Emparedado entre uma Índia hostil e a um Afeganistão em ruínas, os Paquistaneses mantêm-se num estado de tensão que favorece o jogo dos extremistas muçulmanos.*

A sua fotografia deu a volta ao mundo. Ela mostra uma adolescente bonita e sorridente, chamada Huma Younus. Esta cristã de 14 anos foi raptada e violada. O seu raptor defende que ela se converteu ao Islão e depois casou com ele, com a bênção das autoridades paquistanesas.

Os pormenores deste caso permitem medir as falhas do sistema judiciário paquistanês. A menina desapareceu a 10 de Outubro de 2019, deixando os

pais angustiados. Acabaram por saber que ela tinha sido raptada e estava a 600 km da sua casa de Karachi, com Abdul Jabbar, um homem muçulmano que afirma ter casado com ela legalmente. O casal Younus recorreu à justiça, com a ajuda da advogada católica Me Tabassum Yousaf, que trabalha em colaboração com a Arquidiocese de Karachi. No caso de Huma Younus, a advogada recorreu ao Supremo Tribunal da província de Sindh, invocando a “Lei que



Raptos de jovens e casamentos forçados são recorrentes no Paquistão.



limita os casamentos com menores” (*Child Marriage Restraint Act*), adotada pela província de Sindh em 2014 mas que ainda nunca tinha sido aplicada. Conseguiu que a presença da principal interessada, Huma Younus, fosse solicitada em tribunal na audiência de 3 de Fevereiro de 2020. Os pais, que não viam a filha há cinco meses, tinham grandes esperanças nessa audiência. Mas Huma foi retida, provavelmente com a cumplicidade do responsável do inquérito, Akhtar Hussain. Interrogado sobre a ausência da menina, limitou-se a dizer que a jovem tinha sido convocada. Depois do início do caso, Hussain manteve uma atitude ambígua, suscitando fortes suspeitas de conluio com o raptor. No final daquela nova audiência, Huma Younus foi declarada “maior” pelos dois juízes encarregados do caso. Os documentos apresentados pelos pais, atestando a sua data de nascimento, não tiveram qualquer utilidade. Para justificar

a sua decisão, os juízes argumentaram que segundo a *sharia*, uma jovem pode casar logo que seja menstruada. A *sharia* prevaleceu sobre o direito constitucional paquistanês. No momento em que escrevemos este artigo, Huma Younus continua “casada” com o seu agressor. Como se não bastasse, o agressor Abdul Jabbar fez a seguinte ameaça aos pais da vítima: “Se não pararem de procurar a vossa filha, serão acusados de blasfêmia.” Ele sabe bem que a justiça paquistanesa, tão recalcitrante em resolver um rapto e uma violação, será célere a punir cristãos que ousaram atacar o Islão.

Lamentavelmente, esta história, que prova a falência da administração judiciária paquistanesa, está longe de ser a única. Neste país, os homens muçulmanos à procura de esposa raptam mulheres oriundas de uma das minorias religiosas desprezadas. O *Movement for solidarity & peace*, que há cerca de 10





As minorias ameaçadas mantêm viva a sua fé.

anos vem alertando os média para este tema calcula no seu relatório *Forced Marriages & Forced Conversions* que 700 cristãs e 300 hindus são raptadas desta forma todos os anos.

## QUARENTA CRISTÃS LIBERTADAS

Para além dos casamentos forçados, haveria muitos exemplos a dar da parcialidade das autoridades paquistanesas quando são confrontadas com as minorias religiosas. No início de Março de 2020, 40 cristãos foram libertados após cinco anos de prisão, tendo sofrido condições de detenção tão duras que dois deles não sobreviveram. Estes cristãos tinham sido acusados de ter linchado dois muçulmanos após o atentado anti-cristãos de Lahore, na Páscoa de 2016, que provocou 70 mortos e 340 feridos. A polícia paquistanesa não conseguiu prender os autores do atentado, mas por outro lado conseguiu

encontrar os “culpados” pela morte dos muçulmanos. Segundo os responsáveis eclesiásticos, quando a polícia procedeu aos interrogatórios sobre o linchamento dos dois muçulmanos fez “buscas porta a porta com o objectivo de prender o maior número possível de cristãos”.

## Oração

*Para que os Cristãos do Paquistão sejam protegidos pelas leis e pelas autoridades do seu país, nós Te pedimos Senhor*

## TALIBÃS E OUTROS GRUPOS TERRORISTAS

Os casos de discriminação, assassinato ou linchamento de cristãos são inumeráveis. Os extremistas de diversas correntes do Islão agitam o país e submetem o Governo a uma enorme pressão. Um caso entre muitos: a 6 de Maio de 2018, um atirador atingiu o ministro federal do Interior, Ahsan Iqbal. Declarou ter agido



A população paquistanesa não quer um Governo extremista.

para impedir o Governo de pôr em causa a definição de Maomé como “o último profeta.” O ministro tinha apoiado uma lei que colocava em segundo plano a denominação do profeta, provocando a ira dos extremistas... O atirador conseguiu ganhar o caso, pois a questão nunca mais foi discutida.

A administração paquistanesa é infiltrada e assediada pelos Talibãs. Um acto tão inofensivo como uma campanha de vacinação contra a poliomielite tornou-se um tema que deu origem a conflitos, pois os Talibãs atacam as equipas de saúde acusando-as de espionagem ou de campanha de esterilização forçada. Os grupos extremistas de todos os géneros nascem e pretendem influenciar a vida política. Um dos mais recentes, o partido dos sunitas *Tehreek-e-Labbaik Pakistan* (TLP, Movimento Paquistanês “Estou aqui”) fundado em 2015, exige que todos os condenados por blasfémia

do país sejam enforcados de imediato. Ao nível internacional, a importância do terrorismo e a corrupção da administração custa ao país a desconfiança da maioria dos seus parceiros, a começar pelos EUA. O antigo director da CIA, Michael Morell qualificou-o eloquentemente de “país mais perigoso do mundo” numa entrevista à *Newsweek*, devido à sua instabilidade e ao seu acesso à bomba atómica.

Esta vulnerabilidade do país aos extremistas religiosos é ainda mais chocante por não representar a população. Quando se apresentam às eleições, eles não conseguem uma votação fantástica. O TLP, nas legislativas de 2018, juntou 2,2 milhões de vozes, ou seja, 4,2% do eleitorado e não ganhou em nenhum círculo eleitoral nacional.

“Qual é o problema do Paquistão?”, pergunta no seu livro Babar Ayaz. De tez escura, bigode branco esculpido e porte



digno, é um verdadeiro paquistanês que põe o dedo na ferida. Após 41 anos de jornalismo, escreveu o livro *“What’s wrong with Pakistan?”*. Podemos ler na sua introdução: “Quando um Estado permanece disfuncional 66 anos após a sua criação, precisa de um diagnóstico neutro e desapaixonado.” Ele lembra que na origem do Paquistão, havia medo. O dos muçulmanos da Índia que, depois de terem dominado os Hindus durante 650 anos, assistiram, com a colonização britânica, ao seu lugar ser posto em causa. A partir do séc. XIX, as elites muçulmanas indianas começaram a recear ser esmagadas pela maioria hindu. Daí nasceu a liga Muçulmana, encorajada pelo colonizador britânico, fiel à sua estratégia de dividir para reinar.

É neste ponto de partida que é preciso procurar o “defeito genético” do Paquistão, segundo Babar Ayaz. E assegura que a enorme maioria dos Indianos muçulmanos apoiavam uma certa independência em relação aos Hindus simplesmente para salvaguardar as suas liberdades fundamentais e o receio de represálias. Foi apenas gradualmente que o carácter muçulmano se afirmou no país, por exemplo quando mudou de nome, em 1956, para se tornar a República Islâmica do Paquistão.

Ao fundar um país sobre o pedestal desta religião, o Paquistão correu o risco de ser constantemente oprimido por grupos de muçulmanos que afirmam compreender o Islão e aplicá-lo em verdade. Estabelecida no contexto

sangrento da independência indiana, a administração paquistanesa perpetua junto dos jovens a sua desconfiança em relação aos seus vizinhos hindus. Babar Ayaz constata, assim, que os manuais escolares de história celebram a memória de Mahmoud de Ghazni (971-1030). Este conquistador muçulmano terá feito, segundo a tradição, o voto de pilhar a Índia uma vez por ano e de recitar um verso do Corão após cada destruição do templo. Liderou 17 campanhas de pilhagens na Índia, trazendo um número exagerado de escravos. Nas mesquitas, muitos imãs acusam todas as semanas o mundo inteiro dos males que afectam o Paquistão, alimentando os fiéis com o ódio, lamenta Babar Ayab.

O Pe. Emmanuel Parvez, sacerdote católico paquistanês, constata que estes sermões têm um eco junto da população: “Há muita cólera nos muçulmanos. Eles vêem a história recente dos países muçulmanos como uma série de derrotas. Mouanmmar Kadhafi, Saddam Hussein e mesmo Bin Laden foram heróis aos seus olhos. ‘Foram todos mortos pelos americanos’, dizem.”

### **Oração**

*Para que Deus toque e transforme os corações empedernidos dos extremistas que semeiam o ódio no Paquistão, nós Te pedimos Senhor.*



Asia Bibi

## ASIA BIBI, ENCONTRO COM UM ÍCONE

A cristã que passou nove anos nas prisões paquistanesas por “blasfêmia” teve a amabilidade de se encontrar com a Fundação AIS, em Fevereiro de 2020, por ocasião da sua passagem por Paris. Conhecemos uma mulher com uma força de ânimo inquebrantável, apesar dos terríveis sofrimentos que viveu e quis deixar-nos esta mensagem: “Não tenham medo! Se derem a mão a Cristo, o que poderão temer?”

## ARMAMENTO NUCLEAR DO PAQUISTÃO

Para responder à Índia, que se equipou com armamento nuclear, o Paquistão desenvolveu o seu próprio arsenal. Foi em 1987, com o apoio financeiro da Arábia Saudita e provavelmente com a ajuda discreta da China. O Paquistão, que nunca assinou um tratado da não proliferação das armas nucleares, é a única república islâmica que dispõe deste tipo de armamento.



*Contacte-nos ou consulte o nosso website, caso pretenda adquirir o livro*



# O ESCAPULÁRIO VERDE

(OU ESCAPULÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA)

A 28 de Janeiro de 1840, a Santíssima Virgem apareceu à Ir. Justine Bisqueyburu, noviça das Filhas da Caridade que estava em retiro na Casa Mãe, na rue du Bac, em Paris. A jovem Irmã rezava numa sala por cima da capela, em frente à imagem da Virgem conhecida como Nossa Senhora da Missão. Subitamente, a Santíssima Virgem tornou-se visível aos seus olhos. Tinha um longo vestido branco caindo sobre os pés descalços, um casaco azul-celeste, sem véu e os cabelos espalhados pelos ombros e segurava nas mãos o coração, do qual fluíam chamas abundantes.

A 8 de Setembro de 1840, a Santíssima Virgem apareceu novamente à Ir. Bisqueyburu, desta vez na casa de Blangy, em Seine-Maritime. A Santíssima Virgem segurava na mão direita o seu Coração encimado por chamas e, na outra, uma espécie de escapulário de tecido verde, tendo apenas uma das faces e suspenso por um cordão igualmente verde. De um lado desse escapulário estava a imagem de Maria, como tinha sido mostrada em aparições anteriores, e do outro lado, um coração todo inflamado de raios, mais brilhantes que o sol e transparente como o cristal. Esse coração, trespassado por uma espada, estava cercado por uma inscrição oval, encimada por uma cruz de ouro: **“Coração Imaculado de Maria, rogai por nós agora e na hora da nossa morte.”**



A Santíssima Virgem deu a entender à Ir. Justine Bisqueyburu que quem usasse este escapulário e rezasse **com fé e grande confiança** todos os dias a oração inscrita à volta do Coração no verso do Escapulário, **“Coração Imaculado de Maria, rogai por nós agora e na hora da nossa morte”**, receberia grandes graças, entre as quais a da conversão e de uma boa morte. **As graças são maiores ou menores de acordo com o grau de confiança que acompanha esta devoção.**

Quando começou a distribuição do escapulário, as conversões multiplicaram-se. Também houve muitas curas corporais. E, desde então, o Escapulário Verde, ainda pouco conhecido, continua a espalhar múltiplas graças.

Trata-se de um pequeno pedaço de tecido verde que une duas imagens e está preso a um único cordão da mesma cor. Deve ser benzido por um sacerdote.

É uma grande ajuda para a nossa própria conversão e/ou progresso espiritual e do nosso próximo. Pode ser usado, por exemplo, para pedir a cura interior, para perdermos um mau hábito, para pedir a graça de perdoar, etc. Podem também obter-se graças em benefício de outrem. Deve rezar-se a oração diária em nome da pessoa, se esta não puder ou não quiser fazê-lo. **Devemos ter grande confiança na intercessão da Virgem Maria e, assim, perseverar na oração o tempo que for necessário.**

O Escapulário Verde foi aprovado duas vezes pelo Papa Pio IX em 1863 e em 1870.

Adaptado de <https://scapulairevert.com/s>





## “Confiemo-nos aos Arcanjos

**Um verdadeiro acto de confiança aos arcanjos Miguel, Rafael e Gabriel, no dia da sua festa, para que nos ajudem na luta contra a sedução do demónio, nos tragam boas novas da salvação e nos conduzam pela mão a fim de que não erremos o caminho no percurso da vida, cooperando assim “com o desígnio de salvação de Deus”.** “Na oração da colecta no início da Missa rezamos assim: ‘Ó Deus que chames os anjos e os homens para cooperarem com o teu desígnio de salvação, concede a nós peregrinos sobre a terra a protecção dos espíritos bem-aventurados, que no céu estão diante de ti para te servir e contemplam a glória do teu rosto’”.

**“Um aspecto que chama a atenção desde o início é que nós e os anjos temos a mesma vocação:** cooperar com o desígnio de salvação de Deus; somos, por assim dizer; ‘irmãos’ na vocação”. Os anjos “estão diante do Senhor para o servir, louvar e inclusive para contemplar a glória do rosto do Senhor: os anjos são os grandes contemplativos, contemplam o Senhor; servem e contemplam. **Mas também o Senhor os envia para nos acompanhar no caminho da vida”.**

“Hoje festejamos três destes arcanjos - afirmou o Pontífice - porque desempenharam um papel importante na história da salvação. E festejamos estes três também porque desempenharam um papel importante no nosso caminho rumo à salvação”.

Começando por **“Miguel - o grande Miguel - aquele que combate o demónio”**, explicou o Papa referindo-se ao trecho do Apocalipse (12,7-12) proposto pela liturgia e sublinhando: “Por fim, quando o dragão combatia contra Miguel, quando foi vencido, o texto diz o seguinte: ‘O grande Dragão, a primitiva serpente, chamado demónio e satanás, o sedutor do mundo inteiro foi precipitado na terra’”. **O demónio é “o nosso inimigo” e esta, explicou o Pontífice, é “uma visão do fim do mundo, mas ao mesmo tempo incomoda, incomoda na nossa vida: procura sempre**



**seduzir-nos**, como seduziu a nossa mãe Eva, com argumentos convincentes: ‘Come o fruto, vai fazer-te bem, vai fazer-te conhecer muitas coisas’”. E assim “começa, como faz a serpente, a seduzir, a seduzir e depois, quando caímos, acusa-nos diante de Deus: ‘É um pecador, é meu!’”.

Portanto, frisou Francisco, “‘ele é meu’ é precisamente a palavra do demónio, **vence-nos com a sedução e depois acusa-nos em frente de Deus**: ‘É meu, levo-o comigo’”. E “**Miguel combate contra ele, o Senhor pede-lhe para lhe fazer a guerra**: para nós que estamos a caminho, nessa nossa terra, rumo ao céu, Miguel ajuda-nos a combatê-lo, a não nos deixar seduzir por este espírito maligno que nos engana com a sedução”. **Precisamente “por esta razão hoje agradecemos São Miguel esta luta que faz pela Igreja e por cada um de nós, e peçamos-lhe que continue a defender-nos”**.

O segundo arcanjo, “**Gabriel, é aquele que traz as boas novas, aquele que deu a notícia a Maria, a Zacarias, a José**”, continuou Francisco. Portanto, Gabriel anuncia “as boas novas e a boa notícia da salvação”. Também ele “**está connosco e ajuda-nos no caminho**”. Sobretudo quando - e acontece muitas vezes - “com tantas notícias más ou numerosas notícias que não têm substância, nós esquecemos a boa nova, a do Evangelho de Deus, da salvação, que Jesus veio ter connosco, nos trouxe a salvação de Deus”. E é precisamente “Gabriel que nos recorda isto e, por esta razão, **hoje peçamos a Gabriel que nos anuncie sempre a boa nova**”. Gabriel, foi a oração de Francisco, “recorda-nos a boa nova de Deus, o que Deus fez”.

“E há também o terceiro arcanjo, **Rafael, aquele que nos ajuda no caminho, que caminha connosco**” disse o Pontífice. “**Miguel - especificou - defende-nos, Gabriel dá-nos a boa notícia e Rafael conduz-nos pela mão e caminha connosco, ajuda-nos nos eventos que acontecem ao longo do caminho**”. Devemos pedir a Rafael: “**que, por favor, não sejamos seduzidos a dar o passo errado, errar o caminho; guia-nos pela boa estrada, pelo caminho bom**. Tu és o companheiro do caminho, assim como foste o companheiro de viagem de Tobias”.

Os três arcanjos, prosseguiu Francisco, “estão diante de Deus, são os nossos companheiros porque têm a mesma vocação no mistério da salvação: levar em frente o mistério da salvação. Adoram a Deus, glorificam a Deus, servem a Deus”. E assim “hoje peçamos simplesmente aos três arcanjos Miguel, Gabriel, Rafael”, convidou o Papa sugerindo as palavras da oração: “**Miguel, ajuda-nos na luta; cada um sabe qual luta tem na própria vida hoje, cada um de nós conhece a luta principal, a que faz arriscar a salvação. Ajuda-nos, Gabriel, traz-nos boas notícias, traz-nos boas novas da salvação, que Jesus está connosco, que Jesus nos salvou e dá-nos esperança. Rafael, leva-nos pela mão e ajuda-nos no caminho para que não erremos a estrada, para que não permaneçamos parados: caminhar sempre, mas ajudados por ti**”.

# Mártires e Heróis do Amor



## Irmã Isabel Sola Matas HAITI

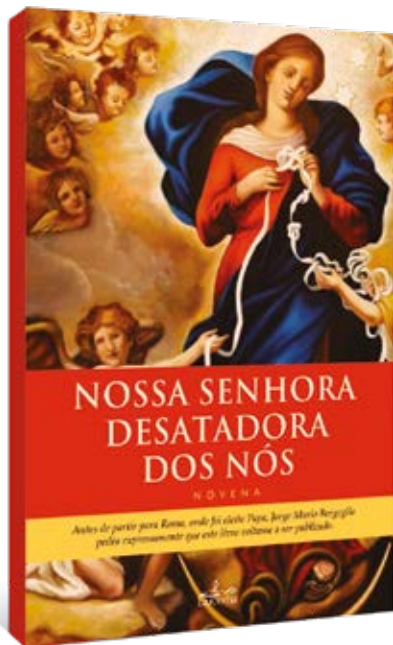
A Irmã Isabel Sola Matas, de 51 anos e natural de Espanha, foi assassinada a 3 de Setembro de 2016 no Haiti, quando conduzia ao longo de uma avenida em Bel Air, uma zona de favelas, numa encosta no centro da capital haitiana, Port-au-Prince. Foi atingida duas vezes no peito por dois indivíduos num ciclomotor, num cruzamento em plena luz do dia, no que foi claramente um assalto. O Haiti é um dos países mais perigosos da América Central.

A Irmã Isabel vivia no país desde 2008, servindo os habitantes mais pobres, incluindo as vítimas do devastador terramoto de 2010. Esteve envolvida na distribuição de ajuda alimentar e na educação. Era enfermeira por formação e também tinha montado uma oficina de produção de membros artificiais para aqueles que tinham ficado mutilados no terramoto. Ela já tinha escrito um testamento pessoal afirmando: “Espero ir pelo menos fazendo o que sempre amei fazer, entregar a minha vida, amar o meu povo e servir.”

**Oremos:** *Pelo povo do Haiti. Mantém a alegria que o caracteriza, apesar da pobreza e da insegurança com que tem de conviver dia-a-dia.*

# NOSSA SENHORA DESATADORA DOS NÓS NOVENA

A imagem de **Nossa Senhora Desatadora dos Nós** foi pintada pela primeira vez em 1700 por um pintor bávaro inspirado na afirmação de Santo Ireneu de Lyon segundo a qual o nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência da Virgem Maria. A imagem, venerada na Igreja de São Pedro am Perlach, em Augsburg, na Alemanha, tornou-se conhecida na Argentina por volta do ano de 1984 e a sua devoção cresceu entre o povo fiel a Deus.



O Papa Francisco, que pediu a reedição deste livro antes da sua partida para Roma, tem por ela um especial carinho. O Pe. Anderson Ricardo, autor desta novena a Nossa Senhora Desatadora dos Nós, diz que ela é “a imagem da Nossa Mãe que nos ajuda na nossa caminhada de todos os dias. Ela vem em nosso auxílio, cuida de nós, mostra-nos Jesus e leva-nos até Jesus. A ela encomendamos as nossas dificuldades, os nossos ‘nós’, principalmente os que afectam a vida cristã da nossa família, e sabemos que as suas mãos amorosas de Mãe, cheias de ternura, cuidarão de nós”.

96 páginas

Cód. LI211  
€ 6,00

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS  
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt  
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj, Maria de Fátima Silva, Alexandra Ferreira  
FONTE L'Église dans le monde - AIS França  
FOTOS © AIS

CAPA *Cherubim and Flaming Sword*, Kirk Richards.  
PERIODICIDADE 11 edições anuais  
IMPRESSÃO Gráfica Artipol  
PAGINAÇÃO JSDesign  
DEPÓSITO LEGAL 352561  
ISSN 12, 2182-3928

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A



Fundação AIS  
ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA  
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8  
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | [www.fundacao-ais.pt](http://www.fundacao-ais.pt)